



Vínculo – Revista do NESME

ISSN: 1806-2490

ISSN: 1982-1492

Núcleo de Estudos em Saúde Mental e Psicanálise das
Configurações Vinculares

Pegorin, Laura Costa; Silva, Jorge Luiz da
Violência nas relações de intimidade entre adolescentes:
revisão sistemática de intervenções realizadas na escola
Vínculo – Revista do NESME, vol. 19, núm. 2, 2022, Julho-Dezembro, pp. 181-190
Núcleo de Estudos em Saúde Mental e Psicanálise das Configurações Vinculares

DOI: <https://doi.org/10.32467/issn.1982-1492v19n2a3>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=139473388003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Violência nas relações de intimidade entre adolescentes: revisão sistemática de intervenções realizadas na escola

*Intimate partner violence among adolescents:
a systematic review of school based interventions*

*Violencia en las relaciones íntimas entre los adolescentes:
una revisión sistemática de las intervenciones realizadas en la escuela*

Laura Costa Pegorin¹ ; Jorge Luiz da Silva² 

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar os resultados de intervenções realizadas em escolas visando prevenção ou redução da ocorrência de violência nas relações de intimidade. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, mediante consulta em bases de dados nacionais e internacionais. Para a revisão bibliográfica, a pergunta norteadora foi: “Quais os resultados de intervenções realizadas em escolas visando prevenção ou redução da ocorrência de violência nas relações de intimidade dos estudantes?”, elaborada utilizando-se a estratégia PICO (Paciente/Problema, Intervenção, Controle/Comparação e Resultados). Nas sete bases de dados, foi realizado o cruzamento de palavras-chave: “*Intimate partner violence*” ou “*Dating violence*”, “*Randomized Controlled Trial*” e “*School*”. Dentre os 82 artigos identificados, oito atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados, sendo a maioria dos Estados Unidos. A maioria das intervenções foram bem-sucedidas na prevenção ou redução da violência por parceiro íntimo, mediante a redução tanto da vitimização quanto da perpetração da violência. As testemunhas dessa violência passaram a se posicionar ativamente contra os agressores. Portanto, a violência nas relações de intimidade pode ser prevenida ou reduzida com intervenções realizadas em escolas.

Palavras-chaves: Violência por parceiro íntimo; adolescente; revisão de literatura.

Abstract: The objective of this study was to analyze the results of interventions carried out in schools aimed at preventing or reducing the occurrence of violence in intimate relationships. A systematic literature review was performed by consulting national and international databases. For the literature review, the guiding question was: “What are the results for interventions carried out in schools aimed at preventing or reducing the occurrence of violence in students’ intimate relationships?”, elaborated using the PICO strategy (Patient/Problem, Intervention, Control/Comparison and Results). In the seven databases, keywords were crossed: “*Intimate partner violence*” or “*Dating violence*”, “*Randomized Controlled Trial*” and “*School*.” Among the 82 articles identified, eight met the inclusion criteria and were analyzed, the majority being from the USA. Most interventions were successful in preventing or reducing intimate partner violence by reducing both victimization and perpetration of violence. Witnesses of this violence started to take an active stand against the aggressors. Therefore, violence in intimate relationships can be prevented or reduced with interventions carried out in schools.

Keywords: Intimate partner violence; adolescent; literature review.

Resumen: El objetivo de este estudio fue analizar los resultados de las intervenciones realizadas en las escuelas para prevenir o reducir la ocurrencia de violencia en las relaciones íntimas. Se realizó una revisión sistemática de la literatura consultando bases de datos nacionales e internacionales. Para la búsqueda bibliográfica, la pregunta orientadora fue: “¿Cuáles son los resultados de las intervenciones realizadas en las escuelas dirigidas a prevenir o reducir la ocurrencia de violencia en las relaciones íntimas de los estudiantes?”, se elaboró utilizando la estrategia PICO (Paciente/Problema, Intervención, Control/Comparación y Resultados). En las siete bases de datos se cruzaron las palabras clave: “*Violencia de pareja*” o “*Violencia en el noviazgo*”, “*Ensayo controlado aleatorio*” y “*Escuela*”. De los 82 artículos identificados, ocho cumplieron los criterios de inclusión y fueron analizados,

¹Psicóloga, graduada pela Universidade de Franca, bolsista de Iniciação científica do CNPQ (2020-2021). Graduanda de Serviço Social na Universidade Estadual Paulista e integrante de um grupo de pesquisa (PRAPES). Endereço: Rua Doutor Jorge Mansur, 323 - Bairro Jardim Aeroporto, Batatais-SP, Brasil, CEP: 14302-172. E-mail: pegorinlaura@gmail.com.

²Psicólogo. Doutor em Enfermagem em Saúde Pública. Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde da Universidade de Franca. Endereço: Av. Dr. Armando de Salles Oliveira, 201 - Parque Universitário, Franca - SP, Brasil, CEP: 14404-600, Franca-SP. Email: jorge.silva@unifran.edu.br

Recebido em: 15/06/2020 | Aceito em: 13/05/2022

siendo la mayoría de los EE. UU. La mayoría de las intervenciones tuvieron éxito en prevenir o reducir la violencia de pareja al reducir tanto la victimización como la perpetración de la violencia. Los testigos de esta violencia comenzaron a tomar una posición activa contra los agresores. Por lo tanto, la violencia en las relaciones íntimas se puede prevenir o reducir con las intervenciones realizadas en las escuelas.

Palabras clave: Violencia de pareja íntima; adolescente; revisión de la literatura.

Introdução

A violência é o uso proposital da força ou poder com realização de ameaça ou atos que podem ser praticados contra si ou outra pessoa, grupo ou comunidade, possuindo a probabilidade de causar lesão, morte, prejuízo psicológico, deformações no desenvolvimento ou privações (Organização Mundial da Saúde, 2015; Dahlberg et al., 2006).

A violência pode se manifestar de diferentes formas, como a violência auto infligida, interpessoal, na comunidade e coletiva. A violência auto infligida consiste em pensamentos suicidas, tentativas de suicídio e atos de automutilação, já a violência interpessoal, abrange agressões entre os membros da família ou entre parceiros íntimos. A violência na comunidade, envolve pessoas que não possuem relação pessoal, por meio de estupro ou ataque sexual por desconhecidos e a violência em instituições, como escolas, locais de trabalho, prisões e asilos, e a violência coletiva pode ser de cunho social, política e econômica, praticada em grupos, destinada a uma ação social, guerras ou conflitos relacionados a ela e ataques por grandes grupos motivados pelo lucro econômico (Dahlberg et al., 2006).

Dando ênfase ao subtipo de violência interpessoal, entre parceiros íntimos, com destaque para os adolescentes, a “violência por parceiro íntimo é o comportamento dentro de uma relação íntima que causa dano físico, sexual ou psicológico aos integrantes desse relacionamento, incluindo atos de agressão física, coação sexual, abuso psicológico e comportamento controlador” (OMS, 2014 apud Heise & Garcia-Moreno, 2002, p. 11). Ela pode ser praticada tanto nas relações homossexuais quanto heterossexuais e, infelizmente, ela tem se tornado cada vez mais frequente nas relações entre adolescentes.

Conforme a pesquisa da Organização Mundial de Saúde (2015), a violência por parceiro íntimo é mais alta na população de renda média, com 62% de incidência. Nos Estados Unidos, estudos identificaram que, aproximadamente 18% dos adolescentes sofreram ou sofrem violência física ou sexual por parceiro íntimo e quase 10% dos jovens que estão cursando o ensino médio são vítimas de violência física e mais de 20% são vítimas de violência emocional (Sargent et al., 2017; Taylor et al., 2015). No Brasil, um estudo realizado com adolescentes de 10 capitais identificou que 38,9% dos participantes praticaram e 43,8% sofreram violência sexual (Minayo, Assis, & Njaine, 2011).

Na adolescência, a violência por parceiro íntimo gera diversos problemas na saúde sexual, reprodutiva e mental, podendo agravar quadros de depressão, além do uso de drogas, agressões e mortes (Brancaglioni, 2016). Ela pode ocorrer influenciada por experiências, crenças, normas sociais e culturais e, por isso, em intervenções, é importante enfatizar, especialmente, a alteração de normas relacionadas à violência no namoro, a construção de identidade, mudanças de crenças, manutenção de relacionamentos saudáveis, aquisição de conhecimento sobre equidade de gênero, funcionamento do corpo, comportamento útil dos expectadores, entre outros (Peskin et al., 2014).

O estudo de Mathews et al. (2016) mostrou a importância de intervenções no âmbito escolar, enfatizando que, muitas vezes, a violência por parceiro íntimo na adolescência pode ocorrer na escola ou em momentos de interação com colegas e amigos, os professores podem auxiliar na intervenção desse tipo de violência com o auxílio dos familiares. Além disso, o espaço escolar possibilita um enfoque na vitimização e perpetração da violência, abarcando também a violência em relação ao comportamento do espectador (Carlos et al., 2017).

Vale ressaltar que o desenvolvimento na adolescência muda juntamente com os aspectos biológicos, econômicos, culturais e sociais. À vista disso, é necessário que os programas de intervenção direcionados à

violência por parceiro íntimo se atenham a realidade, pois essas situações podem gerar diversos problemas na saúde sexual, reprodutiva e mental, podendo agravar quadros de depressão, uso de drogas, agressões e mortes (Brancaglioni, 2016).

Entretanto, é preciso também avaliar se essas intervenções são bem-sucedidas na prevenção ou redução das situações de violência por parceiro íntimo. Dessa maneira, o objetivo deste estudo foi investigar os resultados de intervenções executadas no ambiente escolar, com foco na prevenção e redução de casos de violência nas relações de intimidade entre adolescentes.

Método

Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que consiste na busca rigorosa de estudos sobre temas específicos com o intuito de identificar, selecionar, analisar e sintetizar as informações e resultados neles presentes (Rother, 2007). De acordo com Galvão e Pereira (2014), a revisão sistemática busca a minimização de erros e vieses na busca e análise das produções bibliográficas. Para tanto, pressupõe a formulação de uma pergunta norteadora para a busca bibliográfica, a elaboração de critérios de inclusão e de exclusão, uma variedade nos locais de busca e a avaliação da qualidade metodológica dos estudos selecionados.

Bases de dados e busca bibliográfica

A questão norteadora da busca bibliográfica foi: “Quais os resultados de intervenções realizadas em escolas visando prevenção ou redução da ocorrência de violência nas relações de intimidade dos estudantes?”. Ela foi elaborada utilizando-se a estratégia PICO (*Patient or Problem, Intervention, Control or Comparison, Outcomes*) (Santos, Pimenta, & Nobre, 2007). A busca ocorreu no total de sete bases de dados, sendo seis internacionais: *Cumulative Index to Nursing and Allied* (CINAHL), *Education Resources Information Center* (ERIC), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Psychological Information Database* (PsycINFO), Scopus e *Web of Science*. E para englobar a literatura nacional, foi consultada a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (ScieELO).

Em todas as bases de dados foram realizados os cruzamentos: “*Intimate partner violence*” AND “*Randomized Controlled Trial*” AND school e “*Dating violence*” AND “*Randomized Controlled Trial*” AND school. Na base de dados CINAHL a pesquisa foi realizada no campo “AB Resumo”. Na base LILACS o campo de busca adotado foi “palavras do resumo”. Na PsycINFO os resultados foram buscados em “abstract”. Na Pubmed a pesquisa foi realizada em “title/abstract”. Na ScieELO buscou-se no campo “assunto”. Na SCOPUS o campo de busca adotado foi “article title, abstract, keywords”, e na *Web of Science* a busca foi realizada em “tópico”, que pesquisa título, resumo e palavras-chave.

Crítérios de inclusão e exclusão dos artigos

Foram incluídos somente artigos, geralmente realizados no formato *double blind review*, por eles passarem por um processo mais rígido de avaliação por pares. Em relação às intervenções, somente foram incluídas aquelas desenvolvidas como estudos experimentais (ensaios clínicos randomizados), por apresentarem maior rigor metodológico. Incluiu-se somente os estudos publicados no período (2014-2018), sendo eles em português, inglês ou espanhol, pois são idiomas que abrangem a maior parte das produções nacionais e internacionais, bem como por serem idiomas de domínio dos autores desta revisão. Não foram incluídos os artigos publicados em formato de livros, capítulos de livros, teses, dissertações, editoriais, cartas ao editor e anais de

congressos. Igualmente, os estudos com intervenções não experimentais, aqueles publicados em alguma língua diferente das incluídas, bem como as que não abordassem diretamente os temas em foco (violência nas relações de intimidade entre adolescentes).

Procedimentos da revisão

Em maio de 2019 ocorreu o processo de busca e seleção dos artigos nas bases de dados. A partir das informações dos títulos e resumos, foram selecionados aqueles que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Esse procedimento foi realizado por dois revisores independentes. As divergências identificadas entre as duas buscas foram discutidas até a obtenção de consensos. Com objetivo de facilitar as análises descritivas e críticas dos trabalhos pesquisados, as informações referentes ao título, autoria, revista, objetivos, método, resultados e conclusões foram extraídas dos artigos e sintetizadas em uma planilha do programa Excel.

Resultados

Os cruzamentos dos termos de busca nas seis bases de dados resultaram em um total de 72 artigos. No processo de triagem, 22 foram identificados como repetidos. Dessa forma, não foram considerados na leitura de títulos e resumos. Nessa etapa da triagem, 35 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, totalizando 15 artigos para leitura na íntegra. Após a leitura dos textos completos, foi possível identificar que outros 7 estudos não atendiam aos critérios de inclusão por apenas descreverem protocolos de intervenção ou por abordarem secundariamente a violência no namoro, tendo como foco principal a saúde sexual. Desse modo, ao final do processo de busca e seleção bibliográfica, 8 artigos compuseram a síntese qualitativa da revisão. As etapas desse processo são apresentadas na Figura 1 e as características dos estudos analisados encontram-se sintetizadas na Tabela 1.

Conforme demonstrado na Tabela 1, as produções foram constantes, com distribuição equivalente ao longo dos últimos cinco anos. A maioria das intervenções foram desenvolvidas nos Estados Unidos ($n = 5$), seguidas por África do Sul ($n = 2$) e Espanha ($n = 1$). O tamanho das amostras variou entre 82 e 3451 participantes e a maioria ($n = 7$) foi composta por adolescentes do sexo masculino e feminino. A idade dos participantes variou entre 10 e 20 anos, estando quase que a totalidade no período da adolescência que, de acordo com a classificação da Organização Mundial da Saúde, ocorre entre 10 e 19 anos (OMS, 2015).

Na Tabela 2, os resultados dos estudos analisados indicaram que somente uma intervenção não apresentou resultados significativos (González-Guarda et al., 2015). Todos os outros estudos foram bem-sucedidos na prevenção ou redução da violência nas relações de intimidade de adolescentes estudantes. Especificamente, ocorreram reduções tanto na vitimização (Joppa et al., 2016; Mathews et al., 2016; Taylor et al., 2015; Peskin et al., 2014) quanto na agressão (Joppa et al., 2016; Taylor et al., 2015; Peskin et al., 2014). Além de melhorias significativas em mitos do amor romântico (Sanchez et al., 2018) e no posicionamento ativo daqueles que presenciam as situações de violência (Sargent et al., 2016). Em termos de prevenção, houve redução dos riscos da violência por parceiro íntimo mediante o adiamento da iniciação sexual e diminuição da quantidade de parceiros sexuais (Kilbum et al., 2018).

Discussão

O objetivo deste estudo foi analisar os resultados de intervenções realizadas em escolas visando a prevenção ou redução da ocorrência de violência nas relações de intimidade. Diante das intervenções que foram

Tabela 1. Características das publicações utilizadas para a revisão sistemática de literatura

Autoria (ano)	País	Amostra (n)	Meninos (%)	Idade (anos)
Sanchez-Jiménez et al. (2018)	Espanha	1764	52,3	11 a 19*
Kelly et al. (2018)	África do Sul	2448	0	13 a 20*
Sargent et al. (2016)	Estados Unidos	1295	47,5	13 a 19*
Mathews et al. (2016)	África do Sul	3451	39,7	13,7#
Joppa et al. (2016)	Estados Unidos	225	46	15,8#
Gonzalez-Guarda et al. (2015)	Estados Unidos	82	44	13 a 16*
Taylor et al. (2015)	Estados Unidos	2665	47	10 a 15*
Peskin et al. (2014)	Estados Unidos	766	42,2	13,0#

Nota. * = Faixa etária. # = média.

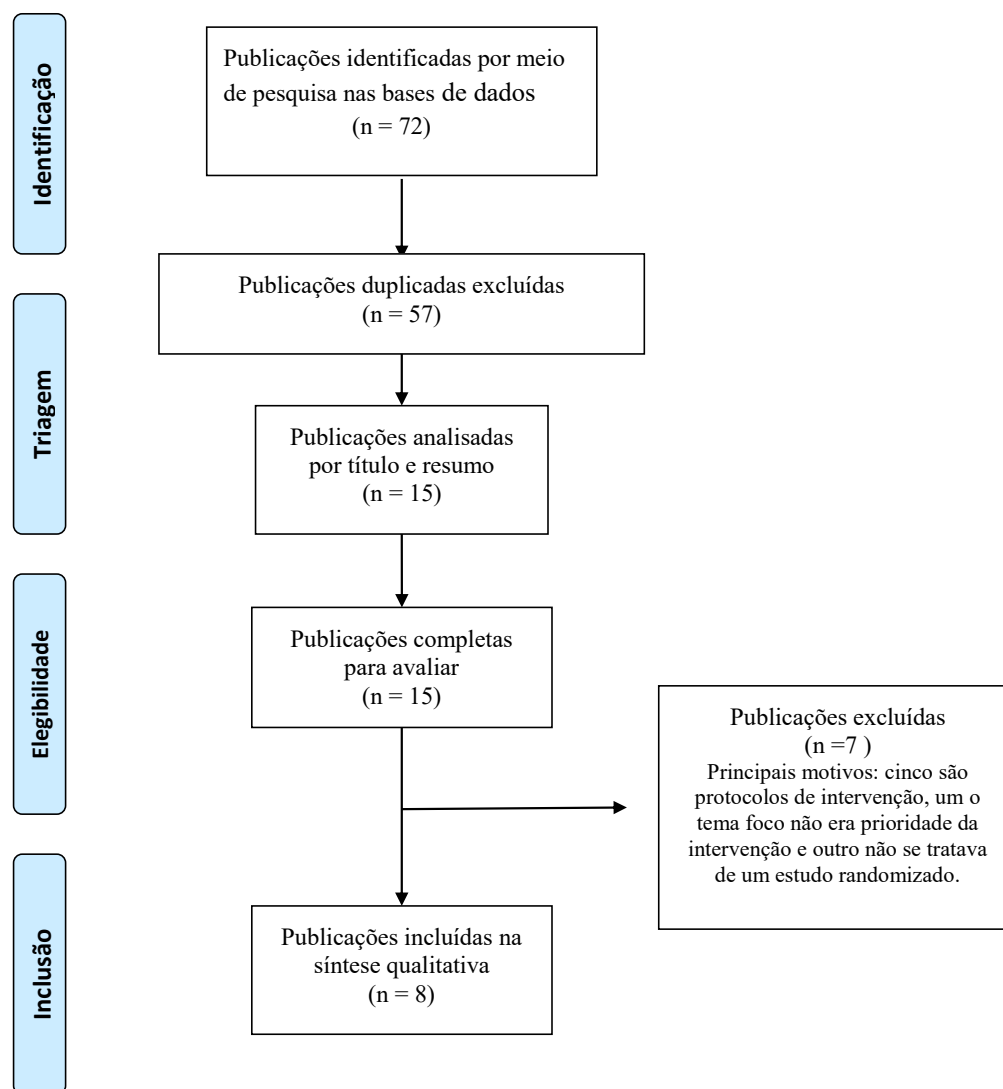
**Figura 1.** Fluxograma PRISMA do processo de busca e seleção dos artigos.

Tabela 2. Resumo dos estudos relacionados

	Objetivo	Intervenção	Resultados
Sanchez et al. (2018)	Avaliar o programa <i>Dat-e Adolescence</i> .	<i>Dat-e Adolescence</i> é um programa de prevenção da violência no namoro voltado à adolescentes. Aborda diferentes formas de violência namorados, fatores de risco associados, crenças, atitudes e estratégias de resolução de conflitos. As atividades incluem <i>role playing</i> , vídeos, debates, jogos e dinâmicas de grupo.	O programa melhorou os mitos do amor romântico: ciúme ($p < 0,001$), onipotência ($p < 0,001$), paixão ($p < 0,001$) e melhor metade ($p < 0,001$). Porém, não teve efeitos significativos nas agressões físicas, psicológicas ou online.
Kilbum et al. (2018)	Analisar os efeitos de um programa de distribuição de renda para meninas na diminuição da violência praticada por parceiro íntimo e redução do risco de HIV.	A intervenção envolve a transferência mensal de dinheiro condicionada à frequência escolar de estudantes do sexo feminino e aconselhamento sobre prevenção de HIV.	A intervenção reduziu os riscos da violência por parceiro íntimo por adiar a iniciação sexual das participantes e por diminuir a quantidade de parceiros sexuais. As maiores reduções ocorreram quando o efeito direto foi estimado sem a iniciação sexual [RR 0,57, IC (95%): 0,48-0,65] ou sem parceiro sexual nos últimos 12 meses [RR 0,53, IC (95%): 0,46-0,60].
Sargent et al. (2016)	Avaliar a eficácia do programa <i>Take CARE</i> no comportamento de estudantes que presenciavam violência por parceiro íntimo.	<i>Take CARE</i> é um vídeo com o objetivo de reduzir a violência nos relacionamentos íntimos de estudantes por meio do aumento de comportamentos de ajuda de espectadores e na construção de autoeficácia para intervir.	Os participantes da intervenção apresentaram significativamente mais comportamentos úteis de expectador ($p = 0,032$) na avaliação de <i>follow up</i> , realizada três meses após a intervenção. Os estudantes hispânicos se envolveram mais em comportamentos úteis em comparação aos estudantes não hispânicos ($p < 0,012$).
Mathews et al. (2016)	Identificar os resultados do programa PREPARE na redução da violência por parceiro íntimo.	Visa a prevenção da violência no namoro com base em comunicação assertiva, desigualdades de poder de gênero, valores e aspirações referentes ao relacionamento íntimo. Atividades realizadas como aulas de educação em saúde.	Os resultados sugerem que a intervenção proporcionou parcerias íntimas mais seguras, pois os participantes relataram menor probabilidade de vitimização (35,1% versus. 40,9%; OR 0,77, IC95%: 0,61-0,99).
Joppa et al. (2016)	Testar a eficácia de um programa de intervenção breve na prevenção de violência no namoro.	Busca desenvolver relacionamentos saudáveis via modificação de cognições (atitudes no namoro, expectativas e conhecimento) e comportamentos (resolução de conflitos e habilidades de comunicação), de modo que os relacionamentos fiquem livres de violência física, verbal e emocional.	Os efeitos foram mais significativos para homens ($p < 0,001$) do que para mulheres ($p < 0,05$). Após três meses, os participantes apresentaram menor probabilidade de terem cometido violência emocional e/ou verbal ou outro tipo de violência, bem como menor probabilidade de relatarem vitimização emocional e vitimização total.
Gonzalez-Guarda (2015)	Avaliar um programa de prevenção em Adolescentes cubano-americanos.	O programa YOUTH: <i>Together Against Dating Violence</i> objetiva prevenir violência no namoro por meio do desenvolvimento de competências sociais dos estudantes, formação para equipe escolar e sensibilização para pais.	Os resultados não foram significativos para vitimização e agressão no namoro ao longo do tempo, realizando-se controle por sexo e interação de gênero.
Taylor et al. (2015)	Examinar os efeitos do programa <i>Shifting Boundaries</i> .	<i>Shifting Boundaries</i> é uma intervenção para prevenir a violência no namoro e o assédio sexual entre adolescentes. Ela é aplicada em sala de aula enfatizando as características e consequências da violência no namoro, estabelecimento de limites e relações seguras.	Houve reduções significativas na frequência de violência no namoro, tanto para vitimização (IRR: 0,46; IC95%: 0,25-0,42; $p = 0,01$) quanto para agressão (IRR: 0,50; IC95%: 0,25 - 0,93; $p = 0,027$).

Continua...

Tabela 2. Continuação

	Objetivo	Intervenção	Resultados
Peskin et al. (2014)	Investigar se o jogo <i>Keep It Real</i> reduz a violência no namoro entre adolescentes de minorias étnicas.	É um programa de educação em saúde que objetiva retardar o início do comportamento sexual e promover relacionamentos saudáveis de namoro por meio da identificação de características de amizades e relacionamentos de namoro saudáveis e não saudáveis; avaliação de relacionamentos; resistência à pressão dos pares; apoio social; entre outros aspectos.	O grupo controle apresentou mais chances de vitimização por violência física (ORa = 1,52; IC95%: 1,20, 1,92) e violência emocional (ORa = 1,74; IC95%: 1,36, 2,24), e perpetração de violência emocional (ORa = 1,58; IC95% = 1,11, 2,26) do que o grupo de intervenção.

Nota. IC95% = Intervalo de confiança. OR = Odds Ratio. OR_a = Odds Ratio ajustado. RR = Risco relativo.

analisadas, pode-se afirmar que a maioria foi bem-sucedida, indicando que a violência por parceiro íntimo pode ser prevenida e enfrentada por intervenções realizadas na escola. As intervenções que tiveram sucesso foram aquelas que ressignificaram as crenças, regras, atitudes e pressupostos, pois são esses aspectos que influenciam o modo como as pessoas pensam, sentem e se comportam. Nessa perspectiva, a aquisição de conhecimento e a ressignificação de crenças, quando colocadas em prática nas relações dos adolescentes, resultam na diminuição da agressão e da vitimização, pois mudanças nas cognições influenciam diretamente o comportamento (Joppa et al., 2016; Kilburn et al., 2018).

Assim sendo, o estudo de Joppa et al. (2016) também reconhece que as escolas podem efetuar um papel importante na educação dos estudantes, principalmente em relação aos relacionamentos saudáveis, através do aumento de conhecimentos e conscientização. Entretanto, o papel desempenhado pela família também é fundamental, pois a comunicação sobre comportamentos de risco entre pais e filhos pode prevenir a violência no namoro. Dessa maneira, mostra-se necessário que os programas de intervenção trabalhem a comunicação eficaz nas famílias para a melhor orientação dos jovens e para que eles confiem nos pais, como, por exemplo, o programa *Keep It Real*, relacionado à violência no namoro, que incluiu atividades com a função de aumentar a comunicação entre pais e filhos (Peskin et al., 2014).

De modo complementar, o estudo da avaliação do *Take CARE* revelou que adolescentes frequentemente se deparam com violência por parceiro íntimo, e por isso, respostas úteis para aqueles que testemunham a violência também são um fator importante, pois a ação de espectadores pode impedir a ocorrência de violência. Um aspecto primordial é conscientizá-los que os comportamentos ciumentos e controladores também podem representar comportamentos abusivos, como, por exemplo, a violência sexual ou física (Sargent et al., 2017). Quando todos os envolvidos na violência, direta ou indiretamente, se encontram engajados na sua prevenção e enfrentamento, abre-se a possibilidade de resolução mais definitiva do problema.

Aspectos culturais também se encontram associados à violência por parceiro íntimo na adolescência, especialmente quando relacionados a alguns conceitos e crenças sobre o amor e mitos sobre o amor romântico, como o mito da onipotência, que consiste na ideia que o amor pode conquistar tudo, o mito do ciúme que apoia a crença que o ciúme é um sinal de amor, o mito da metade superior que nos faz considerar que somos incompletos e que existe alguém em algum lugar que está predestinado a achar seu parceiro e o mito da paixão eterna, no qual os relacionamentos devem durar para sempre (Sánchez et al., 2018). O programa *Dat-e Adolescence* foi efetivo nestas desmistificações, contribuindo para que os adolescentes vivenciassem as relações íntimas com base em entendimentos mais racionais e com menos idealizações, de acordo com as características de si mesmo e do parceiro.

Além disso, o programa *Dat-e Adolescence* teve resultados positivos para a regulação da raiva e a diminuição da autodepreciação. Dessa maneira, mostra-se de grande valia o trabalho da regulação da raiva e o aumento da autoestima, pois a falta de controle da raiva pode funcionar como gatilho para a

violência por parceiro íntimo, assim como a autodepreciação, que acarreta a desvalorização de si (Sánchez et al., 2018).

O programa *Keep it Real*, descrito por Peskin et al. (2014), ressaltou a importância da educação em saúde e foi projetado para promover relacionamentos saudáveis com o intuito de diminuir os índices de violência no namoro. Também, no trabalho de Kilburn et al. (2018), foi ressaltada a importância da educação em saúde, principalmente no combate à transmissão do HIV e a violência por parceiro íntimo, portanto, a educação é um fator essencial que auxilia a educar os jovens sobre abusos psicológicos e verbais, ou seja, capacitando os mesmos a promover relacionamentos saudáveis. (Matheus et al., 2016).

Vale salientar que metade das intervenções analisadas foram realizadas nos Estados Unidos, contrariando dados da Organização Mundial da Saúde que estimou a existência de 78% de planos de ação sobre violência por parceiro íntimo ocorrendo na região Europeia (OMS, 2015). Talvez esse resultado possa ser explicado pelo fato de os Estados Unidos realizarem maiores investimentos em pesquisas, especialmente em estudos com delineamentos mais sofisticados, como os ensaios clínicos randomizados. Alguns dos estudos analisados nesta revisão, que foram realizados nos Estados Unidos indicaram que aproximadamente 18% dos adolescentes relataram que sofreram ou que sofrem violência física, emocional ou sexual nos relacionamentos íntimos e que ocasionaram em problemas de saúde física e mental (Sargent et al., 2017; Taylor et al., 2015).

O fato de não terem sido encontrados estudos nacionais sobre a violência por parceiro íntimo no ambiente escolar reflete a necessidade de mais investigações para avaliar as intervenções realizadas. A OMS (2015) define que, no Brasil, os programas de prevenção de violência entre namorados na escola são de extrema importância, especialmente as intervenções com foco em equidade de gênero, mudanças de normas sociais e culturais.

Outro país que se destacou com duas intervenções analisadas foi a África do Sul, país em que a OMS (2015) destaca que as relações íntimas são marcadas por um alto índice de violência e a manifestação de violência sexual por parceiro íntimo aumenta o risco de contágio de infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV entre mulheres (Mathews et al., 2016; Kilburn et al., 2018). A partir dos dados de violência por parceiro íntimo, as intervenções devem adequar-se à realidade da população, com enfoque na economia, na raça, etnia, gênero, normas culturais e sociais (Sánchez et al., 2018; Kilburn, et al., 2018; Gonzales et al., 2015; Peskin et al., 2014). E que devem ser vistas e trabalhadas como um problema de saúde pública (Mathews et al., 2016).

Assim sendo, Kilburn et al. (2018) destaca, em seu estudo realizado na África do Sul, que uma boa condição econômica pode afetar os índices de violência no namoro, pois, no estudo descrito por eles, a transferência de renda trouxe sentimentos de independência e empoderamento financeiro para as mulheres jovens, ademais, este estudo também possuiu impactos significativos nas parcerias sexuais e na iniciação sexual. Isso porque a pobreza pode aumentar os riscos, devido ao desequilíbrio de poder de gênero. Desta maneira, é necessário mudanças de normas sociais, aumentando assim as atitudes de igualdade de gênero e a redução da aceitação da violência contra mulheres.

Considerações Finais

Este estudo identificou, a partir das intervenções analisadas, novos significados sobre relações íntimas, sobre a violência e o que ela afeta. Nesse sentido, é necessário realizar intervenções com o objetivo de prevenir e reduzir a violência entre estudantes adolescentes, pois foi percebido que a redução da agressão e vitimização, além de ações positivas entre aqueles que testemunham a violência nas relações. Ademais, é positivo atentar-se a redução dos riscos da violência por parceiro íntimo através do adiamento da iniciação sexual, a diminuição da quantidade de parceiros sexuais e progressos significativos sobre os mitos sobre o amor romântico.

Este estudo exerce uma forma de conscientização sobre a violência por parceiro íntimo no âmbito escolar, dessa forma, sugerindo mais estudos para aprofundar nessa questão. Muitos dos estudos encontraram a limitação de adequar o programa de acordo com a realidade dos participantes, em razão da pouca quantidade de tempo para as intervenções e a falta de participação da escola e da família. Desta forma, é necessária uma pesquisa sobre a realidade dos participantes, sabendo as necessidades e os pré-conceitos ali instalados e a apresentação do projeto para aqueles que fazem parte da vida dos adolescentes, como os pais e funcionários da escola, pois essa integração estimula uma melhor participação dos estudantes, e, quanto mais tempo o projeto tiver, mais serão as oportunidades de acompanhar os efeitos das intervenções. Outra limitação encontrada foi a seleção dos participantes e, dessa maneira, uma sugestão seria a separação entre sexos ou pequenos grupos, pois assim os participantes podem se sentir mais confortáveis para participar e compartilhar vivências. Sendo assim, espera-se que esse estudo possa incentivar novas pesquisas com o intuito de se ter um maior conhecimento sobre intervenções que podem ser realizadas para prevenir e reduzir a violência entre parceiros íntimos.

Referências

- Brancaglione, B. C. A. (2016). *Violência por parceiro íntimo na adolescência: uma análise na perspectiva das categorias de gênero, violência de gênero e geração*. (Dissertação de Mestrado), Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Carlos, D. M., Campeiz, A. B., da Silva, J. L., Fernandes, M. I. D., da Cruz Leitão, M. N., Silva, M. A. I., & Ferriani, M. D. G. C. (2017). School-based interventions for teen dating violence prevention: integrative literature review. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(14), 133-143.
- Dahlberg, L. L., Krug, E. G. (2006). Violência: um problema global de saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11, 1163-1178.
- Galvao, T. F., Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 183-184.
- Gonzalez-Guarda, R. M., Guerra, J. E., Cummings, A. A., Pino, K., & Becerra, M. M. (2015). Examining the preliminary efficacy of a dating violence prevention program for hispanic adolescents. *The Journal of School Nursing*, 31(6), 411-421.
- Joppa, M. C., Rizzo, C. J., Nieves, A. V., & Brown, L. K. (2016). Pilot investigation of the Katie Brown educational program: a school-community partnership. *The Journal of School Health*, 86(4), 288-297.
- Kilburn, K. N., Pettifor, A., Edwards, J. K., Selin, A., Twine, R., MacPhail, C., Wagner, R., Hughes, J. P., Wang, J., & Kahn, K. (2018). Conditional cash transfers and the reduction in partner violence for young women: an investigation of causal pathways using evidence from a randomized experiment in South Africa (HPTN 068). *Journal of the International AIDS Society*, 21 (Supl 1), e25043.
- Mathews, C., Eggers, S. M., Townsend, L., Aarø, L. E., de Vries, P. J., Mason-Jones, A. J., ..., & De Vries, H. (2016). Effects of PREPARE, a Multi-component, School-Based HIV and Intimate Partner Violence (IPV) Prevention Programme on Adolescent Sexual Risk Behaviour and IPV: Cluster Randomised Controlled Trial. *AIDS and Behavior*, 20(9), 1821-1840.
- Melato, F. A., Carezzato, C. L., & Guimarães, M. A. (2019). Violência em relações homoafetivas femininas: estatísticas invisíveis. *Revista Brasileira de Bioética*, 14(edsup), 200.
- Minayo, M. C. S., Assis, S. G., Njaine, K. (2011). *Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do "ficar" entre jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Organização Mundial da Saúde - OMS (2015). *Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência 2014*. Núcleo de Estudos da Violência (Trad.) São Paulo.
- Organização Mundial da Saúde - OMS (2012). *Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: Ação e produção de evidência*. São Paulo.

- Peskin, M. F., Markham, C. M., Shegog, R., Baumler, E. R., Addy, R. C., & Tortolero, S. R. (2014). Effects of the It's Your Game . . . Keep It Real program on dating violence in ethnic-minority middle school youths: a group randomized trial. *American Journal of Public Health*, 104(8), 1471-1477.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v-vi.
- Sánchez-Jiménez, V., Muñoz-Fernández, N., & Ortega-Rivera, J. (2018). Efficacy evaluation of "Dat-e Adolescence": A dating violence prevention program in Spain. *PLoS ONE*, 13(10): e0205802.
- Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 508-511.
- Sargent, K. S., Jouriles, E. N., Rosendield, D., McDonald, R. (2017). A high school-based evaluation of TakeCARE, a video bystander program to prevent adolescent relationship violence. *Journal of Youth Adolescence*, 46(3), 633-643.
- Taylor, B. G., Mumford, E. A., & Stein, N. D. (2015). Effectiveness of "Shifting Boundaries" Teen dating violence prevention program for subgroups of middle school students. *Journal of Adolescent Health*, 56(2, Suppl 2), S20-S26.